

**CONTRIBUIÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS E MUSICAIS PARA O  
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR**  
**PSYCHOPEDAGOGICAL AND MUSICAL CONTRIBUTIONS TO  
PSYCHOMOTOR DEVELOPMENT**

Francine Paroschi Amaral Assunção<sup>1</sup>  
Helena Brandão Viana<sup>2</sup>  
Evodite Gonçalves Amorim de Carvalho<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo trata sobre como a música pode ser utilizada para o desenvolvimento da psicomotricidade na intervenção psicopedagógica. Os objetivos deste trabalho foram: identificar os principais pontos psicomotores que podem ser favorecidos com a música; relacionar a psicomotricidade com os fatores intelectual e afetivo social da criança e explorar o funcionamento do aspecto cognitivo para o desenvolvimento de crianças na educação infantil. O Método utilizado foi o levantamento de dados bibliográficos. Sendo a psicomotricidade um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pela criança cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização, queremos nos apropriar da música para a melhora desses aspectos, e os resultados virão ao longo da intervenção.

**Palavras-chave:** Música. Psicomotricidade. Desenvolvimento.

**ABSTRACT:** This article discusses how music can be used for the psychomotor skill's development in the psychopedagogical intervention. The intention is to identify the main points of psychomotor skill that can be favored with music; correlate the psychomotricity with the child's social and intellectual affective factors and explore the functioning of the cognitive aspect to the development of children at elementary school. The method used was a survey of publications. Being the psychomotricity a term employed for a conception of organized and integrated movement, depending on the child's experiences whose action is the result of their individuality, their language and socialization, we want to make use of music to improve those aspects, and the results will come during the intervention.

**Keywords:** Music. Psychomotricity. Development.

## INTRODUÇÃO

A Música é uma área que abrange muitos aspectos interdisciplinares na escola. Para atuar na intervenção de forma satisfatória, é preciso apropriar-se da música de forma

---

<sup>1</sup> Pós-graduada em Educação Musical pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo. Possui graduação em Educação Artística com habilitação em Música pela mesma instituição. Atualmente é Professora de Piano, canto coral e teoria do Centro Universitário Adventista de São Paulo em Hortolândia. *E-mail:* francinne.pa@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduada, mestre e doutora em Educação Física. Coordenadora da Extensão Universitária da Faculdade Adventista de Hortolândia, coordenadora da Faculdade Adventista da Terceira Idade e professora titular no curso de educação física da mesma instituição. *E-mail:* hbviana2@gmail.com.

<sup>3</sup> Possui graduação em Pedagogia pelo Instituto Salesiano Dom Bosco (1987), especialização em Psicopedagogia Clínica pela Universidade de Santo Amaro (1998) e mestrado em Psicopedagogia pela Universidade de Santo Amaro (2003). Atualmente é Professora de Ensino Superior do Centro Universitário Adventista de São Paulo. *E-mail:* evoditea@hotmail.com.

terapêutica podendo tornar mais fácil e agradável o processo de desenvolvimento da psicomotricidade. É preciso saber valorizar a vivência e a experiência musical na aprendizagem como inovadora e adequada à realidade da criança, explorando a música e suas características como importante fonte de estímulos no âmbito psicomotor, de forma concreta e em suas infinitas possibilidades.

Os objetivos deste trabalho, portanto foram identificar os principais pontos psicomotores que podem ser favorecidos com a música, estabelecer uma relação entre a psicomotricidade e os fatores intelectual e afetivo social de crianças e explorar os aspectos cognitivos para no desenvolvimento das crianças nos primeiros anos escolares. Para isso foi realizado um levantamento bibliográfico para posterior discussão das interações apresentadas nos objetivos, quando foram utilizados autores clássicos da área da psicomotricidade, psicopedagogia, educação e educação musical.

### **A psicomotricidade**

Para entendermos sobre a importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil, precisamos esclarecer alguns conceitos a ela relacionados. Foram abordados a seguir alguns conceitos psicomotores como o esquema corporal, a lateralidade, a estruturação espacial, o tônus muscular, a orientação temporal e a pré-escrita. Também foram apontadas algumas dificuldades que podem ser causadas por alguma falha de uns desses conceitos, levando em consideração o fato de que os movimentos não podem ser padronizados, pois cada criança constrói o seu esquema motor de acordo com seus recursos biológicos, psicológicos e culturais.

Segundo Meur (1989, p. 45), a psicomotricidade é uma “ciência que visa destacar a relação existente entre a motricidade, a mente e afetividade, de maneira a facilitar uma abordagem global da criança por meio de uma técnica”. A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (1999) afirma que a Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo a interação do Homem com seu corpo em movimento e a relação entre seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o meio (pessoas), com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, cujo corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

O estudo da psicomotricidade está relacionado com o desenvolvimento motor da criança, bem como o atraso no desenvolvimento motor, e o atraso intelectual da criança. Trata também sobre o desenvolvimento da habilidade manual e as aptidões motoras em função da idade, de acordo com Meur (1989). Esta ciência tão importante propõe desenvolver as

faculdades expressivas do indivíduo. Trata o corpo como um conjunto de símbolos imaginários, onde são desenvolvidas as múltiplas inteligências e a interdisciplinaridade.

As inteligências múltiplas foram apresentadas por Gardner, quando o autor defende a ideia que a inteligência tem uma dimensão abrangente e pode se manifestar por diferentes habilidades. O autor defende também que os cinco primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento das mesmas. Segundo Gardner os seres humanos têm sete formas diferentes de perceber o mundo, através da linguagem, da análise lógico-matemática, da representação espacial, pensamento musical, do uso do corpo para resolver problemas ou para fazer coisas, de uma compreensão de outros indivíduos e de uma compreensão de nós mesmo (GARDNER, 1994).

A interdisciplinaridade é a interação existente entre duas ou mais disciplinas ou campos do conhecimento, que se relacionam e podem se modificar mutuamente. Essa interação promove um enriquecimento nas metodologias utilizadas e promove crescimento e novas possibilidades. Embora tão importante, ainda tem sido pouco praticada na área educacional. (VILELA; MENDES, 2003). A psicomotricidade é claramente uma área interdisciplinar que trabalha de forma integrada o comportamento motor e sua influência na parte emocional do sujeito.

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na educação infantil. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situação no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilidades de coordenação de seus gestos e movimentos. (OLIVEIRA, 1997, p. 37).

A criança tendo domínio de seu próprio corpo como um todo, conseguirá desenvolver as habilidades psicomotoras com muito mais facilidade. A aprendizagem da criança acontece através de progressões psicomotoras bem específicas que auxiliam no processo. Uma delas é o esquema corporal. O objetivo do esquema corporal é fazer com que a criança domine seus movimentos e perceba seu corpo globalmente formando um todo. Ela é capaz de responder a dados verbais e a sensações. Após a criança ter consciência do seu corpo, ela entra em um trabalho sensorial mais elaborado, não enfatizando tanto o movimento, mas sim a tomada de diversas posições conforme estudou Wallon (1995).

“A lateralidade é uma dimensão da atividade motora humana marcada pela dominância de um lado corporal sobre o outro. Um lado do corpo, e conseqüentemente uma parte do cérebro assume uma ascendência nas variadas atividades motoras e perceptivas” (VITAL, 2007, p. 32). Para que a criança desenvolva a dominância manual e lateralidade é importante que ela tenha adquirido certo grau de consciência corporal. O sentido cinestésico

reforçado pela visão, também é importante na determinação da lateralidade na criança, já que permite que ela diferencie a direita e a esquerda dentro de si mesma (VITAL, 2007).

A estruturação espacial, segundo Levin (1995 apud SILVA, 2002), é a orientação do mundo exterior referindo-se primeiro ao eu referencial, depois à outros objetos ou pessoas em posição estática ou em movimento. Ela pode ser caracterizada pela tomada de consciência da situação de seu próprio corpo em um meio ambiente, isto é, do lugar e da orientação que pode ter em relação às pessoas e coisas; tomada de consciência da situação das coisas entre si; e possibilidade, para o sujeito, de organizar-se perante o mundo que o cerca, de organizar as coisas entre si, de colocá-las em um lugar, de movimentá-la.

Coste (1992) define o tônus como uma função fundamental da abordagem psicomotora do sujeito humano. É um fenômeno nervoso muito complexo, é a trama de todos os movimentos e participa de todas as funções motrizes. É um suporte essencial da linguagem corporal e constitui um conceito de base da psicomotricidade. Para Herren (1986) a expressão elementar da função tônica é a contração permanente da musculatura no estado de repouso. Produto de um sistema nervoso complexo é um elemento que a criança utiliza nos seus meios de expressão, de comunicação e de representação.

As noções de orientação temporal são um pouco mais complexas, devido ao fato de que são abstratas, ou seja, não são palpáveis, o que dificulta a assimilação da criança. Ela precisa ter noção do tempo curto ou longo, como segundos, minutos, horas, dias, semanas, meses, anos e estações. Orientar-se no tempo, usando os conceitos de antes, durante e depois. Esse processo é construído num espaço maior de tempo durante a infância, pois são as suas próprias vivências que a farão aprender. Todos esses aspectos citados anteriormente são a base para o desenvolvimento da escrita, sendo outro elemento da psicomotricidade. Para Alvez (2005), com esse conceito bem firmado, a criança precisa atingir o domínio do gesto e do instrumento, a percepção, e a compreensão da imagem a fim de reproduzi-la.

Para o desenvolvimento da escrita, a criança precisa perceber as formas, os tamanhos, os números, os elementos, e associar as formas da escrita aos sons da leitura, tendo uma boa organização espaço-temporal. Conforme Lagrange (1974), a criança precisa também assimilar a ordem de derivação da esquerda para a direita, desenvolver a percepção auditiva e visual, rapidez de análise e decisão, memorização imediata e simbolização. A criança precisa ter o domínio de sua mão ao escrever, no que se refere à lateralidade, gestos precisos e velocidade. A escrita é uma atividade motora que obedece às exigências muito precisas de estruturação espacial. Crianças com dificuldade em sua percepção espacial tendem a se tornar dispersas em seu ambiente, no período escolar costumam confundir as letras na hora de escrever como, por

exemplo, o **b** e o **d**; o **p** e o **q**; e também alguns números como o 21 e o 12, quando demonstram dificuldades em distinguir direita e esquerda. Trocam o **b** e o **p**; o **n** e o **u**, quando apresentam dificuldades com os conceitos de alto e baixo, conforme diz Costa (2007, p. 95).

Então para um bom desenvolvimento psicomotor, devemos proporcionar à criança, contextos que favoreçam e facilitem a aprendizagem dos movimentos. Porém, muitas vezes, surgem dificuldades que condicionam o desenvolvimento da criança. Sendo a psicomotricidade um fator relacionado não só à sua evolução física, mas também à personalidade da criança, se houver problemas motores, ficará evidente quando ela expressar aquilo que sente através de seu corpo.

Os déficits que se relacionam com dificuldades na execução de movimentos e com dificuldades perceptivas são os distúrbios psicomotores de acordo com Alpern (1971). Crianças que apresentam distúrbios no seu esquema corporal têm dificuldades na percepção de partes do seu corpo, proporção entre elas, conhecimento da lateralidade. Elas terão dificuldades em se equilibrar, pular corda, andar de bicicleta, escrever em linhas retas, pintar dentro dos espaços, encaixar peças, etc.

A dislexia para Levin (1995) é um dos problemas que a criança enfrenta em seu desenvolvimento. É a dificuldade de aprendizado da linguagem no que abrange leitura, soletração, escrita, linguagem expressiva ou receptiva, razão ou cálculo, linguagem corporal ou social. A dislalia é um distúrbio da fala que se caracteriza pela dificuldade de articulação de palavras onde a criança omite, troca, distorce ou acrescenta fonemas ou sílabas. A hiperatividade é a atividade psicomotora excessiva com padrões diferenciados de sintomas, uma superestimulação nervosa, fazendo a criança ficar agitada, sem conseguir prestar atenção. A disritmia é um transtorno no ritmo das ondas elétricas cerebrais, as quais são capazes de alterar o estado da consciência, associarem-se a alterações dos movimentos, convulsões e mesmo transtornos do sentimento, das emoções, da conduta, ou tudo isso junto. A discalculia trata-se da dificuldade na elaboração do pensamento lógico-matemático e a criança tem uma imprecisa percepção tempo-espaço.

A criança precisa ser estimulada em suas funções psicomotoras, que foram contrariadas em seu desenvolvimento. É uma ação dirigida ao déficit motor, com o objetivo de atingir também o cognitivo. Piaget redimensiona as questões da Psicomotricidade e não as limita apenas à uma ação reeducativa, mas à uma primeira instância educativa. Ele estudou o desenvolvimento sensório-motor e criou condições próprias à uma compreensão mais real e precisa do corpo e suas funções (Costa, 2007).

## **A música e a psicomotricidade**

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras, capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas e etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia (BRASIL, 2001).

Desde bem pequenas, as crianças já entram em contato com a música que atua nas fibras mais sensíveis do ser, através das experiências emotivas que proporciona o prazer que é uma forma de emoção. É por essa razão que o recém-nascido dorme com facilidade quando ouve uma cantiga de ninar, ou se assusta e chora com ruídos estranhos, tipo apito ou buzinas.

Mesmo que a criança não tenha sido estimulada musicalmente nos seus primeiros anos de vida, o que seria muito importante, é possível ser feito um trabalho especial nesta fase para que a música seja uma fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para a criança. A expressão musical pode representar um meio para o psicopedagogo compreender a criança, pois as mudanças que sofre tornam-se visíveis em suas experiências criativas e rítmicas.

O ritmo desempenha um papel muito importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, facilitando a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões. Qualquer movimento adaptado à um ritmo é resultado de um conjunto completo de atividades coordenadas. A percepção e o ritmo podem ser explorados através da música. Os alunos precisam de ritmo para ler, para escrever, e assim, gradativamente desenvolvem a coordenação motora, a motricidade e noções espaciais, além de auxiliar o trabalho com idiomas.

## **A música como recurso psicopedagógico na melhora dos distúrbios psicomotores**

Os diversos recursos que possibilitamos nas aulas de música, como o andar na pulsação da música - pode desenvolver conteúdos de células rítmicas para leitura e escrita correlacionando com as disciplinas dadas em sala de aula pela professora titular da sala, como a Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e Inglês.

Os jogos musicais auxiliam o raciocínio lógico e a coordenação motora, sempre pensando em interligar com o conteúdo programático da professora e dados de dificuldades dos alunos apresentados por ela, de acordo com Alfaya e Parejo (1987). Com a construção de instrumentos musicais através de sucatas, podemos trabalhar e apontar problemas

relacionados à espaço, simetria, coordenação motora fina, entre outros. Nas aulas praticas, podemos auxiliá-lo em dificuldades em memorização, coordenação visual (imagem visual), senso lógico matemático, devido à divisão dos tempos da música, os sentidos como ouvir, emitir e afinar, etc.

A Psicomotricidade contribui grandemente para a formação e estruturação do esquema corporal e incentiva a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Por meio de atividades musicais, as crianças podem criar, interpretar e se relacionar com o mundo em que vivem. Por isso, cada vez mais os educadores utilizam os jogos e as brincadeiras no programa escolar desde a Educação Infantil (Menezes, 2012).

A música pode estimular a psicomotricidade de várias formas. Uma delas, muito importante são as brincadeiras cantadas, pois elas exploram a musicalidade, a dança, a dramatização e a improvisação. Elas ajudam a desenvolver a socialização, estimular o gosto pelo movimento, pelo folclore e pelo civismo. Inibe a timidez, agressividade, prepotência, disciplina emoções, incentiva a criatividade e a auto-estima, conforme diz Costa (2007).

A criança que se encontra no período preparatório, precisa receber o maior número de estímulos possíveis, para absorver e assimilar as informações, e analisar os possíveis resultados para se desenvolver de forma mais satisfatória e eficaz. No entanto, ela precisará da ajuda do professor para propiciar e tornar as condições favoráveis à ela, facilitando assim todo o processo de desenvolvimento psicomotor através da música. Nós temos várias formas de responder e interagir com os estímulos que nos cercam. Precisamos estar vinculados de alguma forma ao nosso mundo exterior. O movimento, através do corpo, é uma excelente ferramenta para expressar sensações, emoções e vontades. Weigel (1988) relata que isso acontece quando utilizamos nossos sentidos, e exploramos os limites do nosso corpo. A linguagem corporal, principalmente para as crianças, concretiza-se através do movimento, da mímica, da ginástica, da dramatização, dos jogos e brincadeiras.

Algumas atividades e materiais cujo objetivo é trabalhar a linguagem corporal e desenvolver os aspectos de dominância lateral, coordenação motora global, equilíbrio, improvisação, desenvoltura entre os colegas e a capacidade inventiva, podem ser utilizados de uma forma ampla e criativa em atividades como teatro, danças, coreografias, jogos que explorem os movimentos, brincadeiras cantadas, etc. Violeta de Gainza (1988) afirma que as canções que falam sobre meio ambiente, boas maneiras, meios de transporte e comunicação, alfabeto, regras e conceitos matemáticos, dentre outros temas importantes, podem ser trabalhadas corporalmente para fixar conteúdos aprendidos, ou conceitos básicos sobre o meio em que vivemos. A criança memoriza, assimila e desenvolve mais fácil e rapidamente quando

torna o corpo parte integrante do processo de aprendizagem em geral. É importante estimular qualquer tipo de linguagem, desde gestos e expressões faciais, até as falas decoradas ou improvisadas. As coreografias e danças envolvem a expressão livre e criativa, e podem surgir movimentos ou gestos que sejam mais dinâmicos, diversificados. Isso pode ser feito nas aulas de musicalização com qualquer tipo de música, basta ter criatividade para transformar em algo divertido e proveitoso para que todos participem.

Em todas as épocas, independentemente das condições em que a criança vive, a brincadeira sempre estará presente em sua vida. A atividade lúdica é fundamental, contribuindo para uma vida afetiva e intelectual cheia de sucessos, sem contar com o rápido avanço no seu desenvolvimento físico e psicomotor. Para formarmos adultos equilibrados e saudáveis, precisamos de crianças que brincam, se aventuram em busca do desconhecido, procurando algo novo. E o melhor, que façam isso, sem obrigação, por prazer. Alguns jogos são importantes, pois desenvolvem a expressão corporal, habilidade mental (atenção, concentração), linguagem, a análise e síntese, a classificação, memória auditiva, portanto, a duração das atividades deve ser determinada e conduzida através da observação do professor no interesse das próprias crianças, segundo Fonterrada (2008).

## **Discussão**

Segundo Ferreira e Rubio, (2012), a utilização de novos métodos visa a contribuição do desenvolvimento motor da criança e no embasamento de que vários autores têm demonstrado que a importância da música no desenvolvimento global da criança é essencial, é de fácil assimilação e aceitação pelos pequenos, pois trabalha a criança para a conquista da sua autonomia e aprendizagem. Ela continua dizendo que a educação psicomotora deve ser trabalhada de maneira lúdica, divertida, animada e livre de regras e cobranças, porém com propostas devidas para que se alcance o objetivo desejado – e a música é uma dessas maneiras lúdicas. A fascinação que a música exerce sobre a criança é visível, basta tocar um CD infantil, para que desperte nelas a alegria e a vontade de dançar, de cantar, desenvolvendo sua capacidade corporal, expandindo seus movimentos, percebendo seu espaço, sua delimitação, a percepção de si mesma e dos colegas.

Para Santi Maria (2012), é fundamental que o ambiente no qual a criança conviva seja rico e estimulante no sentido das vivências afetivas para estabelecimento de segurança e crescimento da personalidade. As interações pessoais e físicas devem oferecer oportunidades de experiências e descobertas que possam estruturar as bases de conhecimento do mundo num progressivo avanço cognitivo.



Segundo Barbosa (2010), a Psicopedagogia é do interesse de todo aquele que se dedica ao nobre ato de educar, pois possibilita uma análise das teorias relacionadas com as ações de aprender e ensinar. Felizmente, existem algumas pesquisas que apontam a música como auxiliar no desenvolvimento cognitivo, motor, psicológico e social dos indivíduos. Denise Campos, Marisa Fonterrada, Violeta Gainza, Beatriz Ilari, entre outros estudiosos citados nesse trabalho, têm se dedicado aos estudos nessa área, com foco na Educação Musical. Sendo assim, a utilização da música como ferramenta para auxiliar no tratamento das dificuldades de aprendizagem dos indivíduos se torna viável tendo como base as linhas de pensamento cognitivistas.

A atividade musical como diagnóstico de problemas, conforme foi explicitada por Gainza (1988), deve ser uma atividade projetiva, algo que o indivíduo faz, mediante o que se mostra. Dessa forma, o psicopedagogo observa tanto os aspectos que funcionam bem no indivíduo, como aqueles aspectos mais incompletos, com mais dificuldade. A partir daí, será possível organizar melhor sua estratégia, elaborar seu plano de operações.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho foram identificados e citados os principais pontos psicomotores que poderiam ser favorecidos com a música através da intervenção. Foi possível relacionar a psicomotricidade com os fatores intelectual e afetivo social da criança, porém a experiência somente será possível, individualmente durante um tratamento, explorando o funcionamento do aspecto cognitivo para o desenvolvimento das crianças da educação infantil.

Os distúrbios psicomotores englobam os problemas de aprendizagem tanto escolar como na área musical. É preciso saber valorizar a vivência e a experiência musical no desenvolvimento global como inovadora e adequada à realidade da criança. Também é possível explorar a música e suas características como importante fonte de estímulos no aspecto psicomotor, de forma concreta e em suas infinitas possibilidades.

### **REFERÊNCIAS**

- ALPERN, M. *Processos sensoriais*. São Paulo: Ed. da USP, 1971.
- ALFAYA, M.; PAREJO, E. *Musicalizar: Uma proposta para vivência dos elementos musicais*. São Paulo: Musimed, 1987.
- BARBOSA, M. L. Psicopedagogia e música: revisão bibliográfica. *Anais SIMPOM: Subárea de Educação Musical (UNIRIO)*, Rio de Janeiro, RJ, p. 329, v. 1, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 3 v.: il., 1998.

- COSTA, A. C. *Psicopedagogia e psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- COSTE, J.C. *A psicomotricidade*. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Guanabara Koogan, 1992.
- FERREIRA, L. A.; RUBIO, J. A. Silveira. A Contribuição da Música no Desenvolvimento da Psicomotricidade. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*. São Roque, SP. v. 3, nº 1, 2012.
- FONTEERRADA, M. T. O. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2. Ed. São Paulo: Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.
- GAINZA, V. H. *Estudos de Psicopedagogia Musical*. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988.
- GARDNER, H. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- HERREN, H.; HERREN, M.P. Estimulação psicomotora precoce. Artes Médicas: Porto Alegre, 1986.
- LAGRANGE, G. *Manual da psicomotricidade: Técnicas de Educação*. Lisboa, editorial estampa, 1974.
- MENEZES, N. C. R. Psicomotricidade na Educação Infantil: alguns aportes para reflexão numa escola de educação de tempo integral à luz do pensamento complexo. EFDeportes.com, *Revista Digital*. Buenos Aires, Ano 17, Nº 171, Agosto de 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd171/psicomotricidade-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 29.12.2015.
- MEUR, A. de. *Psicomotricidade educação e reeducação: níveis maternal e infantil*. São Paulo: Manole, 1989.
- OLIVEIRA, G. C. *Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1997.
- PIAGET, J. *A formação simbólica na criança*. Tradução de Álvaro Cabral e Cristiane M. Oiticica. Rio de Janeiro: L.T.C., 1972.
- SANTI MARIA, T. L. C. *Desenvolvimento psicomotor de alunos na Educação Infantil*. Campinas, SP, [s.n.], 2012. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas.
- SILVA, R. G. A psicomotricidade e sua contribuição no processo de aprendizagem da criança de 0 a 6 anos. *Monografia (Lato Sensu em Psicopedagogia)*, Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/6/RENATA%20GONCALVES%20DA%20SILVA.pdf>. Acesso em: 27.05.2016.
- VILELA, E.M.; MENDES, I.J.M. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 11, n. 4, p. 525-531, 2003.
- VITAL, C.T. A importância das atividades psicomotoras nas aulas de Educação Física na Educação Infantil. *Monografia (Lato Sensu em Psicomotricidade)*, da Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/7/CARINA%20TRAJANO%20VITAL.pdf>. Acesso em: 27.05.2016.
- WALLON, H. *Psicologia e educação da infância*. Lisboa: Estampa, 1995.
- WEIGEL, A. M. G. *Brincando de música: experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola*. Porto Alegre: Kuarup, 1988.